

Paulo em Atenas.

(Atos 17.16-18)

Antes de chegar a Atenas, Paulo e Silas chegam à cidade de Tessalônica. Durante três sábados ele examinou e explicou as Escrituras, ressaltando que era necessário que Cristo padecesse e ressuscitasse dentre os mortos. Um número considerável de pessoas se converteu a Cristo por causa da mensagem pregada pelos missionários. Os Judeus movidos de inveja uniram-se a homens maus e reuniram uma multidão e alvoraçaram a cidade para fazer mal a Paulo e a Silas.

Os homens tementes a Deus enviaram Paulo e Silas à cidade de Bereia. Como de costume, Paulo foi à sinagoga dos Judeus e ali pregava o evangelho. O que chama atenção nos crentes de Bereia é que eles examinavam as Escrituras para ver se o que Paulo dizia era condizente com os ensinamentos da Palavra. Muitos creram na mensagem do evangelho. Os Judeus de Tessalônica, ao descobrirem que muitos em Bereia haviam crido, navegaram em direção a esta cidade para calar as vozes dos missionários. Os Bereanos colocaram Paulo num barco e ele atracou em Atenas.

Ao desembarcar na cidade do saber, dos grandes intelectuais (**Sócrates, Platão, Aristóteles, Eurípedes**), Paulo se depara com algo que mexe com suas entranhas. A idolatria. O expositor bíblico **Simon Kistemaker** pontua o seguinte: “A despeito de sua distinção por ser o centro do saber e da arte, essa cidade superava todas as outras em cegueira espiritual”. Atenas estava mergulhada nas mais densas trevas. Era mais fácil encontrar um deus em Atenas do que um homem.

Vamos ressaltar alguns pontos acerca da estada do apóstolo Paulo em Atenas. Em primeiro lugar, **seu ardor missionário** (Atos 17.16). “Seu espírito se revoltava em face a idolatria dominante na cidade”. A primeira grande qualidade de um servo de Deus é sua sensibilidade diante das necessidades que estão ao seu redor. O que o apóstolo viu o comoveu. **Hernandes Dias Lopes** em seu livro intitulado *vidas transformadas* comenta que 95% dos crentes não ganharam sequer uma alma para Cristo. Se quisermos ver nossa pátria alcançada pelo evangelho, precisamos resgatar o ardor missionário.

Em segundo lugar, **ele estava misturado com as pessoas** (Atos 17.17). Paulo não limitou seu ensino aos judeus e aos gentios piedosos na sinagoga local. Durante o restante da semana, ensinava na praça. Paulo se misturava com o povo na praça. Não fugia das pessoas. Ele estava onde o povo estava. Por vezes nos fechamos em nosso nicho evangélico e não nos misturamos com aqueles que julgamos “infiéis”. Desta forma perdemos oportunidades interessantes de comunicar o evangelho.

Em último lugar, **Paulo é um homem preparado** (Atos 17.18). Os filósofos epicureus e estoicos discutiam com ele. Paulo é um homem preparado para responder com mansidão aquele que pede a razão de sua fé. Ele não só dominava as Escrituras, mas tinha preparo intelectual para discutir com a nata intelectual de Atenas. Paulo, ao escrever a seu filho na fé Timóteo, diz: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”. (II Timóteo 2.15). Triste é perceber que muitas vezes as pessoas não se achegam a Cristo pela nossa incapacidade de transmitir o evangelho.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.